



JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição 326 | Quarta-feira 21.11.2018



Presidente Adilson Araújo

PRESENTE DE GREGO

CARTEIRA "VERDE E AMARELA" DE BOLSONARO SERIA O FIM DA CLT

A CRIAÇÃO da "carteira de trabalho verde e amarela", que existiria em paralelo à atual, azul e regida pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), é mais uma série ameaça de retrocesso do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL). Em médio e longo prazo ela vai significar pura e simplesmente o fim da CLT e dos direitos que ainda nos restam após a reforma trabalhista. Os termos do contrato de trabalho na nova carteira seriam estabelecidos de acordo com negociações individuais entre patrão e empregado, numa relação em que o capital tem muito mais força e poder do que o trabalhador isolado, acossado pelo desemprego. A ideia de que seria opcional é ilusória, como foi o FGTS em relação à estabilidade no regime militar. O patronato acabará impondo a "opção" da nova carteira e não haverá outra.



► DESIGUALDADE NO MUNDO

EM 2017, BILIONÁRIOS FICARAM 20% MAIS RICOS



Enquanto bilhões sofrem com o fantasma do desalento, fome e miséria, uns poucos surfam com tranquilidade em um mar de trilhões. Levantamento UBS Billionaires Report 2018 divulgado pelo banco suíço UBS e pela consultora PwC mostra que os chamados super-ricos do planeta, que correspondem a apenas 2.158 pessoas, aumentaram suas fortunas em quase 20% em 2017.

Os bilionários brasileiros também ficaram mais ricos. Em relação a 2016, 42 bilionários tiveram aumento de suas fortunas e acumulavam US\$ 173,4 bilhões no ano passado.

CTB REALIZA SEMINÁRIO JURÍDICO ENTRE OS DIAS 29 E 30 DE NOVEMBRO

CTB
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

3º Seminário Jurídico da CTB
"A Reforma Trabalhista e os impactos na vida da Classe Trabalhadora"

29 e 30
de novembro de 2018 - São Paulo

Inscrições:
portalctb.org.br

Taxa de Inscrição R\$ 100 | Banco Caixa Econômica Federal
Ag 2903 | Op 003 | C/C 320-3 | CNPJ 09.328.728.0001/11

O evento será realizado na Sede da Central, localizada na Rua Cardoso de Almeida, 1843, em São Paulo

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

CTB realiza nos dias 29 e 30 de novembro o 3º Seminário Jurídico e debate "A Reforma Trabalhista e os impactos na vida da Classe Trabalhadora". De acordo

com a Central, o evento terá como público-alvo os dirigentes sindicais e assessores jurídicos.

Magnus Farkatt, assessor Jurídico da CTB, destaca que a ideia do evento é reforçar o debate sobre

os temas elencados para esta edição [confira programação no Portal CTB], de modo a aprofundar a análise sobre esses temas e contribuir para uma contraofensiva à agenda neoliberal em curso no Brasil.

PARA participar efetue o pagamento da inscrição no valor de R\$ 100 com depósito na Caixa Econômica Federal, Agência 2903, Conta Corrente 320-3 - Op 003, CNPJ 09.328.728.0001/11, preencher o formulário de inscrição e enviar o comprovante de pagamento para: presidencia@portalctb.org.br.



COMERCIÁRIOS DE CAMPINA GRANDE CONQUISTAM REAJUSTE

PASSADO mais de um ano, o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Campina Grande e Região conseguiu, junto ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT/13ª Região), celebrar o Dissídio Coletivo da categoria com validade de 1º de novembro de 2017 a junho de 2019.

Segundo o presidente do Sindicato, José do Nascimento Coelho, o Dissídio Coletivo garante segurança jurídica para ambas as partes, inclusive modificando a data base dos trabalhadores, que passa de 1º de novembro para 1º de julho, o que deve fortalecer a organização sindical dos trabalhadores.

Trabalho intermitente



NOS seis meses a partir de abril de 2018 foram gerados 21.185 postos de trabalho na modalidade intermitente, 4,7% do total de empregos formais gerados no país, fato que demonstra o verdadeiro objetivo da reforma trabalhista: precarizar os contratos e depreciar o trabalho.

TOQUE DE CLASSE

A democracia envenenada

Conforme o novo estudo do Latinobarômetro, a confiança na democracia caiu cinco pontos percentuais no subcontinente em relação a 2017 e agora está em 48%, enquanto no Brasil despencou para 34%.

Evidentemente, essa descrença no processo democrático é "fabricada", produzida artificialmente para atender os interesses das grandes corporações, principalmente do sistema financeiro, que controlam o fluxo e a reprodução do capital.

No caso do Brasil, a pesquisa do Latinobarômetro mostra não haver uma demanda da população por autoritarismo, mas sim a fadiga, a insatisfação geral com as crises política e econômica, os desmandos, a criminalidade e a impunidade.

O retrocesso político é hoje um fenômeno mundial. Inclusive, o problema é muito bem tratado no livro "Como as democracias morrem", de Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, que aponta procedimentos e decisões excepcionais adotados no Estado Democrático de Direito, aparentemente irrelevantes, mas que terminam contribuindo para a instalação, paulatina, de um regime autoritário.

O projeto neoliberal, que prega o Estado mínimo para o povo e máximo para o capital, não admite o contraditório, rejeita a diversidade, tem ojeriza a tudo que é popular e trata os opositores não como adversários, mas como inimigos que precisam ser aniquilados.

A experiência tem demonstrado, com nitidez, e o caso brasileiro é um bom exemplo, que o neoliberalismo é incompatível com a democracia. Leia o artigo completo no Portal CTB.



Rogaciano Medeiros é jornalista.